

GESTÃO PARTICIPATIVA: REFLEXÕES SOBRE A PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NA ESCOLA

Fabiana Aparecida da Cruz¹

Resumo

Esta pesquisa tem como objetivo analisar a participação das famílias na vida escolar dos filhos e discutir quais as concepções e expectativas da comunidade escolar em relação a sua responsabilidade no processo educativo e nas tomadas de decisões no cotidiano da escola. Para isto foi realizada uma pesquisa com questionários direcionado as mães, pais e demais responsáveis e análise das atas de reuniões do Conselho Escolar, em uma escola da rede municipal de ensino de Foz do Iguaçu. Segundo a pesquisa realizada, a participação da família na vida escolar acontece principalmente no apoio aos deveres de casa e comparecimento à escola quando solicitada e, com menos frequência, a participação em reuniões de pais e em eventos culturais promovidos pela escola, observou-se também que a educação escolar ainda é, majoritariamente, papel das mães, que se esforçam para participar da vida escolar de seus filhos na medida em que podem, conciliando o trabalho fora de casa, o trabalho no lar e a educação dos filhos, há também algumas mães estudantes. De acordo com os participantes e análise das atas do Conselho Escolar, escola pouco tem desenvolvido ações e projetos que incentivem a participação familiar e promovam uma parceria entre escola e família na melhoria da qualidade do ensino e aprendizagem. Nesse sentido, amparados em autores como Paro (1992), Falsarella (2018) e Bertan (2005), compreende-se a necessidade de que a instituição escolar propicie e fomenta espaços para uma participação mais ampla da família nas atividades escolares, para além do apoio nos estudos de casa e a presença em eventos culturais, que as famílias sejam inseridas também na participação dos processos de tomadas de decisões dentro da escola.

Palavras-chave: gestão participativa; participação; escola; família; ensino-aprendizagem.

GESTIÓN PARTICIPATIVA: REFLEXIONES SOBRE LA PARTICIPACIÓN FAMILIAR EN LA ESCUELA

Resumen

Esta investigación tiene como objetivo analizar la participación de las familias en la vida escolar de sus hijos y discutir cuáles son las concepciones y expectativas de la comunidad escolar en relación con su responsabilidad en el proceso educativo y la toma de decisiones en la rutina escolar. Para ello, se realizó una encuesta con cuestionarios dirigidos a

¹ Pedagoga. Discente do curso de Especialização em História e América Latina na Universidade Federal da Integração Latino-Americana – UNILA. fabiana.apc.amos@hotmail.com. Trabalho realizado sob a orientação do prof. Dr. Eder Cristiano de Souza.

**IV SEMINÁRIO DAS LICENCIATURAS E III MOSTRA DE ESTÁGIO,
ENSINO E PESQUISA EM ENSINO DE GEOGRAFIA (MEPEGO)
*Educação Pública como Direito! de 25 a 30 de Novembro de 2019***

madres, padres y otros tutores y análisis de las actas de las reuniones del Consejo Escolar, en una escuela de la escuela municipal de Foz do Iguaçu. Según la investigación realizada, la participación familiar en la vida escolar ocurre principalmente en apoyo de la tarea y la asistencia a la escuela cuando se solicita y, con menos frecuencia, la participación en reuniones de padres y eventos culturales patrocinados por la escuela. También se observa que la educación escolar sigue siendo principalmente el papel de las madres, que se esfuerzan por participar en la vida escolar de sus hijos en la medida de lo posible, al conciliar el trabajo fuera del hogar, el trabajo en el hogar y la crianza de los niños También algunas madres estudiantes. Según los participantes y el análisis de las actas del Consejo Escolar, Little School ha desarrollado acciones y proyectos que fomentan la participación familiar y promueven una asociación entre la escuela y la familia para mejorar la calidad de la enseñanza y el aprendizaje. En este sentido, con el apoyo de autores como Paro (1992), Falsarella (2018) y Bertan (2005), se entiende la necesidad de que la institución escolar brinde y fomente espacios para una participación familiar más amplia en las actividades escolares, más allá de apoyo en estudios en el hogar y la presencia en eventos culturales, que las familias también están incluidas en la participación de los procesos de toma de decisiones dentro de la escuela.

Palabras clave: gestión participativa; participación; escuela; familia; enseñanza-aprendizaje.

Introdução

Esta pesquisa tem a intenção de analisar quais as concepções e expectativas das famílias em relação à sua responsabilidade no processo educativo e nas tomadas de decisões no cotidiano da escola, bem como, de que forma estão envolvidos neste cotidiano e como fazem para participar da vida escolar de seus filhos.

Para isto, foi realizada uma pesquisa por meio de questionários com questões de múltipla escolha, com os pais, mães e/ou responsáveis de alunos do Ensino Fundamental I e leitura das atas de reuniões do Conselho Escolar de uma escola da rede municipal de ensino de Foz do Iguaçu, Paraná.

A partir da análise dos questionários pode-se responder algumas indagações, como quais são as percepções dos pais, mães ou responsáveis dos alunos desta escola sobre a importância da relação família-escola, bem como, se participam ou não da vida escolar

**IV SEMINÁRIO DAS LICENCIATURAS E III MOSTRA DE ESTÁGIO,
ENSINO E PESQUISA EM ENSINO DE GEOGRAFIA (MEPEGEIO)
*Educação Pública como Direito! de 25 a 30 de Novembro de 2019***

de seus filhos, como participam e quais dificuldades ou obstáculos os impedem ou dificulta participar ativamente.

Ao ler as atas das reuniões do Conselho Escolar pode-se obter informações sobre a atuação deste órgão colegiado dentro da escola e como as famílias estão envolvidas nas tomadas de decisões neste espaço, assim como, de que forma a comunidades escolar está articulada e trabalha visando melhorias na qualidade do ensino e aprendizagem e quais ações estão sendo desenvolvidas para fomentar uma parceria entre escola e família.

A participação escolar: reflexões teóricas

A relação família e escola tem sido objeto de estudo de muitas pesquisas no campo educacional e indispensável quando se trata do tema cultura escolar. Por isso, compreende-se que estudar as especificidades de cada escola é importante para refletir sobre culturas de escolas, o cotidiano de cada instituição, acontecimentos, interações sociais e culturais, relações de poder, saberes (re)produzidos, e como os sujeitos agem, concebem e representam a vida escolar.

De acordo com Barroso (2012, p. 186), a ‘cultura escolar’ se caracteriza pelo modo de organização pedagógica inerente à forma escolar de formação, que produz a cultura da homogeneidade, essa tendência à homogeneização da cultura escolar pode muitas vezes entrar em tensionamento com a ‘cultura da escola’ que remete para a existência em cada escola de um conjunto de fatores organizacionais e processos sociais específicos que relativizam a cultura escolar (BARROSO, 2012, p. 195-6).

A presença do heterogêneo em um ambiente constituído para o homogêneo produziu novas relações culturais e pessoais, o cotidiano escolar passa a ser marcado por contradições e disputas entre a cultura da escola e a cultura escolar (DEMENECH, 2014). Nesse sentido, falar da participação escolar envolve pensar em como se dão as relações sociais cotidianas das famílias, as condições objetivas, as possibilidades que dispõem e os obstáculos que dificultam sua participação, assim como, de que forma a escola pensa essa participação e se articula para incluir as famílias na vida escolar.

**IV SEMINÁRIO DAS LICENCIATURAS E III MOSTRA DE ESTÁGIO,
ENSINO E PESQUISA EM ENSINO DE GEOGRAFIA (MEPEGO)
*Educação Pública como Direito! de 25 a 30 de Novembro de 2019***

No âmbito escolar, por vezes, deparamo-nos com questões que provocam questionamentos e inquietações, uma delas se refere ao discurso propagado nos espaços escolares de que a família pouco tem se envolvido e participado da vida escolar dos filhos, não auxiliam nos estudos e na realização das tarefas de casa, não comparecem à escola para reuniões ou entrega de boletins e nem mesmo quando solicitados e que esta seria a explicação para as dificuldades enfrentadas pela escola no processo de ensino e aprendizagem.

Este discurso responsabiliza apenas a família e a criança pelos problemas da escola, sem promover uma reflexão sobre as estruturas sociais em que as famílias estão imersas. Ao assumir esta postura, tenta-se minimizar ou ocultar a falha da escola e de todo o sistema educacional para as camadas populares, uma vez que os problemas que ocorrem na escola resultam de um problema social politicamente produzido².

De acordo com Barroso (2012), as situações de fracasso escolar estão diretamente relacionadas à cultura escolar de tentativa de homogeneização dos alunos, ao desconsiderar suas vivências e experiências, suas realidades sociais muito diversas e tentar torná-los todos iguais e nivelados.

No cotidiano escolar grande parte das famílias enfrentam muitas dificuldades e ficam quase impossibilitadas de educar seus filhos como gostariam. Muitas famílias são constituídas, às vezes, somente pela figura materna, que é obrigada a trabalhar fora, enfrentando longas jornadas de trabalho, somadas ao cuidado do lar e dos filhos para obter o sustento da família e ocupa a maior parte do seu tempo preocupando-se com o provimento da alimentação, a moradia e a saúde dos seus dependentes. “Como é possível,

² A autora Maria Helena de Souza Patto ao pesquisar sobre os altos índices de reprovação e abandono escolar desde os primeiros anos de escolarização da escola pública, indica que as explicações para o fracasso escolar estavam diretamente ligadas ao modo capitalista de compreender a realidade e esse discurso preservava a dominação da classe privilegiada sobre as famílias mais pobres, o que favoreceu a naturalização do não aprender em uma sociedade marcada pela divisão de classes e a desqualificação dos pobres. Conforme Patto (1997), a Psicologia, ao investigar as dificuldades de aprendizagem escolar, é fortemente influenciada pela concepção organicista das aptidões humanas, marcada por uma visão preconceituosa da pobreza e esse discurso fundamenta a “teoria” da carência cultural e o insucesso escolar. A autora questiona o discurso de que o fracasso é culpa do aluno ou de sua família e chama a atenção para a proporção muito maior dos determinantes institucionais e sociais na produção do fracasso escolar do que problemas emocionais, orgânicos e neurológicos, rompendo, portanto, com as visões psicologizantes das dificuldades de escolarização das crianças das classes populares, segundo as quais a marginalidade social é expressão de deficiências biopsicológicas individuais (PATTO, 1997).

**IV SEMINÁRIO DAS LICENCIATURAS E III MOSTRA DE ESTÁGIO,
ENSINO E PESQUISA EM ENSINO DE GEOGRAFIA (MEPEGO)
*Educação Pública como Direito! de 25 a 30 de Novembro de 2019***

neste contexto de miséria, insegurança, ausência de pai ou mãe, garantir aos filhos uma educação adequada, digna e de esperança?” (BERTAN, 2005, p. 8).

Estariam essas crianças fadadas ao insucesso escolar? Questiona Carvalho (2004) ao analisar o quanto o discurso de que a família tem de dar assessoria, tem de ajudar em casa é excludente, pois desconsidera o fato de que muitas famílias não se enquadram nessa expectativa, não têm essa possibilidade e nem disponibilidade de tempo.

Muito se fala que as famílias são ausentes e desinteressados e que conseqüentemente podem gerar desinteresse e afastamento de crianças das atividades escolares, porém, não se fala sobre criar uma cultura de participação, é preciso ter clareza sobre qual concepção de participação escolar tem os profissionais da escola e como trabalham para fomentar a participação da família. Por vezes, há a cobrança para que a família participe, porém, essa participação é limitada a ajudar nas tarefas e comparecer a escola quando solicitada para ajudar com problemas que a escola não dá conta de resolver. Segundo Paro (1992, p. 256), “não basta, entretanto, ter presente a necessidade de participação da população na escola. É preciso verificar em que condições essa participação pode tomar-se realidade”.

Nadir Zago (2011) traz a necessidade de questionar o forte apelo que tem sido dirigido à população na tarefa de melhoria da qualidade do ensino. No sentido de que tais práticas podem representar, igualmente, a repetição de práticas de transferência de responsabilidade da educação para as famílias.

De acordo com Carvalho (2004), o discurso de convocar a participação dos pais na educação dos filhos é um objetivo quase sempre pensado a partir da lógica da escola, do que ela define como pertinente e desejável na parceria escola e família, não refletindo sobre “as relações de poder, de classe, raça/etnia, gênero e idade, a diversidade de arranjos familiares e as desvantagens materiais e culturais de uma parte considerável das famílias; que estruturam as relações e a divisão de trabalho em casa e na escola”(CARVALHO, 2004, p. 95).

Conforme Bertan (2005, p. 3), a escola ainda não abriu “espaços necessários à participação da família, mesmo para aqueles que convivem diariamente no seu interior.

IV SEMINÁRIO DAS LICENCIATURAS E III MOSTRA DE ESTÁGIO, ENSINO E PESQUISA EM ENSINO DE GEOGRAFIA (MEPEGO) *Educação Pública como Direito! de 25 a 30 de Novembro de 2019*

De forma velada ou não, a escola procura aplicar mecanismos de exclusão do aluno e da família”.

O papel do Conselho Escolar na gestão participativa

Numa gestão participativa, o envolvimento da família na escola não se restringe a auxiliar nas tarefas de casa, comparecer a escola quando solicitada, participar de reuniões de pais ou atividades culturais, mas abrange também e, primordialmente, o envolvimento da comunidade escolar nos processos político-pedagógicos da escola. Nesse sentido, a gestão participativa acontece de fato quando as famílias estão envolvidas nos processos de tomada de decisões na escola.

Chamar as famílias a uma participação mais ampla dentro do âmbito escolar é uma forma de delegar tarefas e retomar a função da família no processo de educação. Mas também é um meio de democratizar a educação, pois se faz necessário abrir a escola para ouvir a família, suas necessidades e seus anseios, pois ela pode ter outras prioridades e necessidades de ensino que talvez a escola não atenda, por isso a importância da organização dos Conselhos Escolares para debaterem as necessidades de todos os segmentos da escola.

O Conselho Escolar pode ser um importante instrumento na resolução de problemas e na promoção de uma gestão escolar democrática. Segundo Antunes (2002), o Conselho Escolar é um colegiado formado por todos os segmentos da comunidade escolar: pais, alunos, professores, direção e demais funcionários. Possui natureza essencialmente político-educativa, portanto, deve deliberar, também, sobre a gestão administrativo-financeira das unidades escolares, visando construir, efetivamente, uma educação de qualidade social.

Para o exercício dessas atividades, os Conselhos Escolares têm funções deliberativas, consultivas, fiscais e mobilizadoras. O Conselho de natureza Deliberativa tem a função de definir (diretrizes), elaborar, aprovar, decidir, eleger e deliberar. Já o Conselho de natureza Consultiva não toma decisões, apenas é consultado em relação aos

**IV SEMINÁRIO DAS LICENCIATURAS E III MOSTRA DE ESTÁGIO,
ENSINO E PESQUISA EM ENSINO DE GEOGRAFIA (MEPEGO)
*Educação Pública como Direito! de 25 a 30 de Novembro de 2019***

problemas da escola. Sua função é sugerir soluções que poderão, ou não, ser encaminhadas pela direção. O Conselho de natureza Fiscal acompanha a execução das ações pedagógicas, administrativas e financeiras, avaliando e garantindo o cumprimento das normas das escolas e a qualidade social do cotidiano escolar. E, o Conselho de natureza Mobilizadora promove a participação dos segmentos representativos da escola e da comunidade local em diversas atividades. Alguns colegiados acabam assumindo apenas uma determinada natureza, no entanto, o Conselho Escolar atuante e efetivo na escola deve assumir todas as naturezas mencionadas (ANTUNES, 2002; BRASIL, 2004).

Através deste colegiado, todas as pessoas ligadas à escola podem se fazer representar e decidir sobre aspectos administrativos, financeiros e pedagógicos, podendo ser uma ferramenta de trabalho importante do corpo docente para que se compreendam as situações problemas que acabam por incorrer no cotidiano da escola.

No caso de uma escola com recorrente evasão escolar, repetência, conflitos e seus componentes influentes, o conselho escolar pode ser acionado em prol de uma maior participação dos pais, professores, estudantes e demais agentes da educação para um enfrentamento coletivo destas questões, através da criação de uma consciência coletiva, compreendendo que este seja o papel dos coordenadores, diretores, gestores e orientadores na escola, conforme uma visão de totalidade, calcada numa visão investigativa e crítica de suas práticas.

A função do Conselho Escolar deve ser de mediação entre os diferentes agentes, apresentando uma alternativa para exposição de posições antagônicas, conflitos e proposições, com o propósito de conhecer o que pensam os diferentes interlocutores e buscar estratégias para superar as divergências sem perder as diferenças de opiniões e a multiplicidade de posições (BRASIL, 2004).

Para Bertan (2005), os agentes escolares, na sua maioria, veem a escola de forma harmoniosa, hierarquizada, funcional e sem conflitos. Assim sendo, as relações da escola com a família devem passar por esta visão, sem choque e paradoxos. Conforme Falsarella (2018, p. 628), a relação escola-comunidade é vista de forma fragmentada, como se fossem entidades separadas entre si, a “comunidade é vista como um todo homogêneo, um conglomerado de gente socialmente indiferenciada” e, nessa perspectiva, as

**IV SEMINÁRIO DAS LICENCIATURAS E III MOSTRA DE ESTÁGIO,
ENSINO E PESQUISA EM ENSINO DE GEOGRAFIA (MEPEGO)
*Educação Pública como Direito! de 25 a 30 de Novembro de 2019***

determinações sociais que influenciam no cotidiano escolar são ignoradas. Segundo a autora,

a escola não é constituída por agentes ideológica ou politicamente neutros nem homogêneos, nem por vontades individuais que decidem pessoalmente as ações escolares. Cada escola está imbricada no processo histórico de seu âmbito social imediato e não se pode pensá-la de forma isolada. O contexto sócio-histórico de cada escola permeia e define, com pesos diferentes em diferentes lugares, sua vida diária (FALSARELLA, 2018, p. 628).

É preciso, primeiramente, conscientizar os participantes do processo educativo da importância de opinar e decidir sobre a escola que se quer, seus rumos, suas necessidades e suas ações na concretização de sua função social, fazer uma campanha de divulgação do Conselho Escolar junto aos educandos e familiares e aos membros do Conselho Escolar, é preciso conhecer as funções do colegiado e sua importância e assumir o comprometimento com este.

Nas assembleias, há que se trazer os conflitos do cotidiano escolar como pautas a serem refletidas, todavia, o Conselho Escolar deve ser entendido como um espaço de mediação entre os diferentes participantes do processo educativo, assim, apresenta-se como uma alternativa para a exposição de posições antagônicas, dos conflitos e hipóteses com o propósito de conhecer o que pensa o coletivo e buscar estratégias para superar as divergências, sem, com isso, perder-se as diferenças de opiniões e a multiplicidade de posições.

Nesta perspectiva, o conselho seria um espaço público no qual diferentes participantes poderiam assumir posições divergentes e em que, ao final, todos reconheceriam sua posição de igualdade. Ao mesmo tempo, o conselho seria capaz de estender este espaço público para todo o espaço escolar, porque não apenas os representantes devem ser considerados iguais, mas todos os demais agentes escolares. Por meio do Conselho Escolar, pode-se pensar na progressiva redução das relações autoritárias dentro do espaço escolar, bem como trabalhar conflitos causados pela

**IV SEMINÁRIO DAS LICENCIATURAS E III MOSTRA DE ESTÁGIO,
ENSINO E PESQUISA EM ENSINO DE GEOGRAFIA (MEPEGO)
*Educação Pública como Direito! de 25 a 30 de Novembro de 2019***

intolerância às diversidades, desigualdade de gênero e preconceito de raça dentro da escola, entre outras questões que podem surgir.

A escola só terá mudanças significativas a partir do momento em que todos os segmentos da escola tenham a consciência de que tem um papel fundamental no processo educativo. A participação, o comprometimento, o envolvimento de todos na escola, através do Conselho Escolar, transformará a visão de escola que se tem hoje e lhe dará um novo sentido, um espaço democrático, educativo, de cidadania, em que todos desempenhe uma função primordial na construção do conhecimento. A partir da adoção desta postura, por parte da escola, é que se dinamiza a instituição escolar e se efetiva uma gestão democrática do ensino, com a participação e o comprometimento de todos para com a melhoria do ensino.

Neste viés, a organização dos Conselhos Escolares apresenta-se como uma alternativa de transformação da escola e também de comprometimento da família no processo educativo, pois não basta apenas apontar as falhas da educação, mas é necessário participar ativamente no processo educativo dos filhos. A participação efetiva da família na escola necessita de abertura da escola, possibilitando que esta venha a conhecer melhor o meio escolar, como esta funciona, o que objetiva, sua finalidade, construir conjuntamente com esta o projeto político-pedagógico e outros projetos que comprometam a família com o projeto educativo da escola, pois “comprometer – e não responsabilizar – as famílias com o acompanhamento escolar de seus filhos pode revelar-se como mais uma das possibilidades de melhoria da qualidade de ensino” (FEVORINI; LOMÔNACO, 2009, p. 77).

Nessa perspectiva, é importante que haja uma ação coletiva, envolvendo toda a equipe escolar, juntamente com a família para repensar a escola, formando grupos de reflexão que ajudem a diagnosticar e encontrar alternativas para os conflitos vivenciados pela comunidade escolar. De acordo com a Vitor Paro (1992, p. 260), a preocupação da escola na participação da comunidade deve estar focada na participação na tomada de decisões. “Isto não elimina, obviamente, a participação na execução, mas também não tem esta como fim, mas sim como meio, quando necessário, para a participação propriamente dita, entendida esta como partilha do poder”.

**IV SEMINÁRIO DAS LICENCIATURAS E III MOSTRA DE ESTÁGIO,
ENSINO E PESQUISA EM ENSINO DE GEOGRAFIA (MEPEGO)
*Educação Pública como Direito! de 25 a 30 de Novembro de 2019***

Materiais e métodos

Com o objetivo de compreender quais as concepções e expectativas das famílias sobre a participação escolar, realizou-se uma pesquisa por meio de questionários com questões de múltipla escolha aplicado aos pais, mães e/ou responsáveis de alunos (Anexo I) e leitura das atas de reuniões do Conselho Escolar a fim de conhecer sua atuação enquanto um instrumento que possibilita a participação da comunidade nas tomadas de decisões na escola. As perguntas do questionário foram objetivas e as respostas possibilitaram analisar se as famílias consideram importante (ou não) participar, se participam (ou não) da vida escolar de seus filhos, de que forma ela acontece ou por que não acontece, se consideram satisfatória sua participação ou se gostariam de participar mais e o que lhes impede ou dificulta de participar mais.

Foram enviados aos responsáveis com o apoio dos alunos e professores, 267 questionários com questões de múltipla escolha. Optou-se pelos alunos do 3º ao 5º ano (totalizando 10 turmas, com uma média de 28 e 30 alunos cada) para que pudessem ser orientados e a auxiliar os responsáveis no preenchimento do questionário. E também a maior parte destes alunos tem pelo menos uma irmã ou um irmão matriculado no 1º e 2º ano, o que torna desnecessário enviar outro questionário. Outra questão observada é que as famílias estão mais envolvidas na educação escolar dos filhos do 1º e 2º ano, talvez por entenderem que as crianças menores são mais dependentes e por isso, se dedicam mais no acompanhamento da vida escolar destes, e na medida em que estas crianças avançam para as séries seguintes, o suporte familiar vai sendo reduzido e os responsáveis passam a comparecer à escola com menos frequência.

Dos 267 questionários enviados, 96 retornaram, porém, 11 foram desconsiderados por falta da assinatura do responsável e/ou informações incompletas que dificultaram a identificação do perfil do responsável. Alguns pais, segundo relatado pelas crianças, se recusaram a responder, outros não responderam dentro do prazo, talvez por não ter tempo disponível ou porque se esqueceram ou mesmo não tiveram conhecimento do

**IV SEMINÁRIO DAS LICENCIATURAS E III MOSTRA DE ESTÁGIO,
ENSINO E PESQUISA EM ENSINO DE GEOGRAFIA (MEPEGO)
*Educação Pública como Direito! de 25 a 30 de Novembro de 2019***

questionário e outros por não saber ler ou ter dificuldades com a leitura. Embora, segundo relatado por algumas crianças, elas ajudaram os responsáveis fazendo a leitura do conteúdo para que estes pudessem responder.

Sendo assim, reconhece-se a limitação desta pesquisa em virtude de duas dificuldades principais. A primeira decorre do fato de que os pais que responderam ao questionário, em sua maioria, são aqueles de alguma forma estão mais envolvidos com a vida escolar de seus filhos, ou seja, participar ou não da pesquisa já demonstra algum grau de envolvimento. O fato de apenas um terço dos formulários ter voltado respondido, já traz alguns elementos de análise para a pesquisa. Outra dificuldade que inferimos é que, mesmo entre os que responderam, corre-se o risco de que talvez tenham respondido de acordo com a narrativa que ouvem, a de que a família deve estar envolvida na vida escolar.

Levando-se em consideração essas dificuldades e por tratar-se de pesquisa qualitativa, que visa levantar questionamentos e observar a realidade a partir de focos específicos, enfatizamos que seus resultados não podem ser generalizados. Contudo, isso não inviabiliza ou anula seus resultados, pois sua análise pode contribuir para levantar problemáticas e direcionar novos estudos.

Resultados e discussões

A pesquisa foi realizada em uma escola municipal de Ensino Fundamental I, localizada em um bairro periférico da cidade de Foz do Iguaçu. Segundo o Projeto Político-Pedagógico - PPP da escola, sendo sua última atualização no ano de 2018, a instituição a instituição conta com 33 (trinta e três) professores que atuam em sala de aula, regime estatutário e CLT, atendendo a 588 (quinhentos e oitenta e oito) alunos matriculados e frequentes no Ensino Fundamental, Educação Especial e Educação de Jovens e Adultos (EJA) - presencial.

Por ser uma escola que atende um número grande de alunos, muitos deles são moradores de diferentes bairros das proximidades da região em que a escola está situada. Algumas das famílias atendidas pela instituição foram contempladas com uma casa

**IV SEMINÁRIO DAS LICENCIATURAS E III MOSTRA DE ESTÁGIO,
ENSINO E PESQUISA EM ENSINO DE GEOGRAFIA (MEPEGEO)
*Educação Pública como Direito! de 25 a 30 de Novembro de 2019***

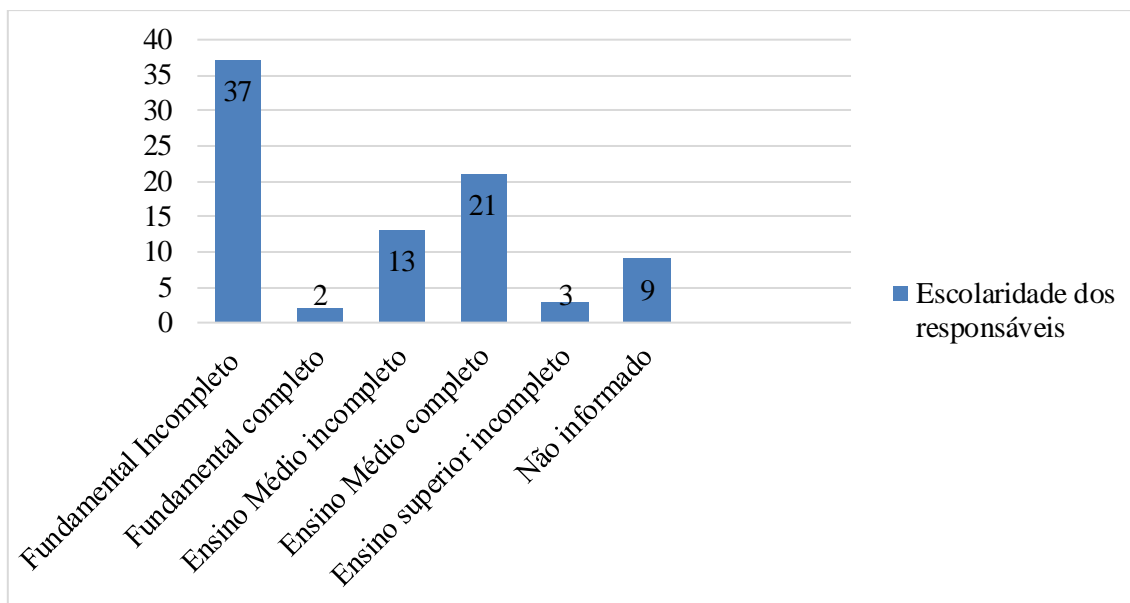
através do Programa Habitacional Minha Casa Minha Vida, do Governo Federal e do Governo do Município, formando-se conjuntos habitacionais (casas e condomínios populares) para famílias que vivem áreas de risco e em situação de vulnerabilidade socioeconômica. São famílias com formação variada de membros e agregados (com ou sem pai/mãe, com padrasto ou madrasta, avós/tios e outros afins), as crianças mudam-se constante de casa e conseqüentemente de escola, ora passam a morar com o pai, ora com a mãe ou avós, tios/as, primas/os e até mesmo vizinhos (PPP, 2018, p. 8).

Muitas dessas crianças vivem em condições socioeconômica desprivilegiadas e sofrem com a falta de dinheiro, alimentos e materiais de necessidades básicas, também sofrem ou presenciam situações de violência doméstica, muitas convivem com o problema do desemprego por parte de seus responsáveis, o trabalho informal e inclusive o trabalho ilegal. Há casos em que o pai ou a mãe são privados da liberdade por envolvimento em atividades ilegais e a criança passa a responsabilidade de terceiros ou os pais acabam perdendo a guarda familiar devido ao uso excessivo do álcool ou de drogas.

De acordo com a pesquisa, as mães ainda são a grande maioria responsável pelo cuidado e educação dos filhos, nos questionários analisados, das 85 pessoas que participaram da pesquisa, 66 são mães, 11 pais, 3 avós, 2 tias, 2 primas e 1 irmão, totalizando 73 mulheres e 12 homens. A maioria possui idade entre 30 e 40 anos e Ensino Fundamental incompleto, como mostra o gráfico a seguir:

**IV SEMINÁRIO DAS LICENCIATURAS E III MOSTRA DE ESTÁGIO,
ENSINO E PESQUISA EM ENSINO DE GEOGRAFIA (MEPEGO)
*Educação Pública como Direito! de 25 a 30 de Novembro de 2019***

Gráfico 1 - Escolaridade dos responsáveis.



Fonte: a autora, 2019.

Ao serem questionados se participavam da vida escolar de seus filhos, 92% dos responsáveis responderam que participam e, entre os 7% que responderam que não participam, todas elas são mães, algumas disseram estar estudando e não ter tempo disponível, outras disseram ter filhos pequenos e estão sempre ocupadas com os cuidados das crianças, outras disseram não encontrar oportunidades ou não ter clareza sobre as responsabilidades e possibilidades de participação.

Sobre o perfil das mães, pais e responsáveis, é interessante destacar que os 11 pais responderam que trabalham com ou sem carteira registrada, entre as mães, incluindo avós e tias (73 mulheres), 37 responderam não estar empregadas e entre as 36 que responderam estar empregadas, trabalham com ou sem carteira registrada, como autônomo ou em negócio próprio.

Entre as mães que estão desempregadas (37 mulheres), as respostas obtidas foram as seguintes:

**IV SEMINÁRIO DAS LICENCIATURAS E III MOSTRA DE ESTÁGIO,
ENSINO E PESQUISA EM ENSINO DE GEOGRAFIA (MEPEGO)
*Educação Pública como Direito! de 25 a 30 de Novembro de 2019***

Tabela 1 – a participação das mães desempregadas.

Você participa da vida escolar da criança?	Respostas
Participo o suficiente.	15
Gostaria de participar mais, porém, não tenho tempo disponível.	13
Gostaria de participar mais, porém, não sei como.	7
Acredito que não devo me envolver na educação escolar	2
Como voce participa da vida escolar de seu filho?	
Auxílio nas tarefas de casa.	25
Vou frequentemente à escola para saber como a criança está nos estudos.	15
Compareço à escola somente quando solicitado.	10
Participo de atividades culturais da escola.	14
Participo das tomadas de decisões na escola, frequentando as assembleias do Conselho Escolar e da Associação de Pais e Mestres.	5
O que dificulta a sua participação?	
Falta de atividades ou projetos que envolvam a família.	15
Falta de tempo ou incompatibilidade de horários.	15
Falta de clareza sobre as responsabilidades e possibilidades de participação.	3

Fonte: a autora, 2019.

Novamente, entre as justificativas que apareceram destaca-se o fato dessas mães terem filhos menores e que acabam ocupando todo o seu tempo, como também a distância de sua casa à escola, a falta de informação sobre como participar ou por não conseguir auxiliar a criança nos estudos e no caso de mães estudantes, a falta de tempo. Algumas mães responderam que auxiliam os filhos nas tarefas de casa e comparecem à escola somente quando solicitado, porém, disseram também que participam o suficiente, isto nos indica que a concepção de participação escolar para essas mães é a de que a família deve se envolver na educação escolar somente como apoio ao professor, auxiliando no que este solicitar.

Entre os responsáveis que estão empregados (12 homens e 35 mulheres), as respostas obtidas foram:

**IV SEMINÁRIO DAS LICENCIATURAS E III MOSTRA DE ESTÁGIO,
ENSINO E PESQUISA EM ENSINO DE GEOGRAFIA (MEPEGO)
*Educação Pública como Direito! de 25 a 30 de Novembro de 2019***

Tabela 2 – A participação das mães e pais empregados.

Você participa da vida escolar da criança?	
Participo o suficiente.	5
Gostaria de participar mais, porém, não tenho tempo disponível.	38
Gostaria de participar mais, porém, não sei como.	4
Como voce participa da vida escolar de seu filho?	
Auxilio nas tarefas de casa.	38
Vou frequentemente à escola para saber como a criança está nos estudos.	10
Compareço à escola somente quando solicitado.	14
Participo de atividades culturais da escola.	11
Participo das tomadas de decisões na escola, frequentando as assembleias do Conselho Escolar e da Associação de Pais e Mestres.	7
O que dificulta sua participação?	
Falta de atividades ou projetos que envolva a família.	9
Falta de tempo ou incompatibilidade de horários.	35
Falta de clareza sobre as responsabilidades e possibilidades de participação.	1

Fonte: a autora, 2019.

A partir da tabela, percebe-se o quanto a participação da família está limitada pela falta de tempo e a dificuldade de sair do trabalho para ir à escola, um dos pais disse que “a família na escola é muito importante, mas tem hora que não tem como participar das atividades ou reuniões”.

Observa-se que tanto as mães empregadas quanto as mães não empregadas assinalaram para a falta de atividades e projetos que envolvam a família, assim como, o desejo de participar mais da vida escolar de seu filho, mas não sabem como, uma das mães escreveu que se esforça para participar, porém, lhe “falta informação” sobre como participar mais efetivamente. Essa questão é importante para que a escola possa pensar em estratégias de envolvimento dessas mães no cotidiano escolar, orienta-las sobre como apoiar seus filhos nos estudos e promover diferentes tipos de encontros com essas mães, proporcionando, desta forma, uma coparticipação entre a família e a escola e, conseqüentemente, contribuindo para melhorar as relações sociais da escola com a comunidade.

**IV SEMINÁRIO DAS LICENCIATURAS E III MOSTRA DE ESTÁGIO,
ENSINO E PESQUISA EM ENSINO DE GEOGRAFIA (MEPEGEO)
*Educação Pública como Direito! de 25 a 30 de Novembro de 2019***

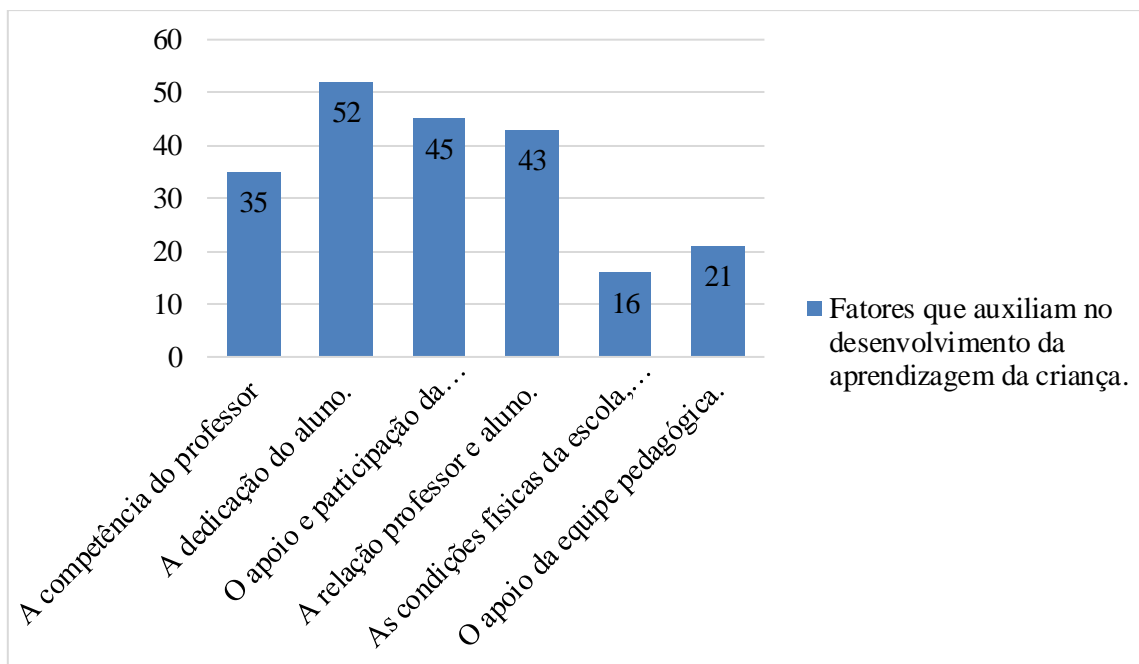
Entre todos os responsáveis que responderam o questionário, 67 assinalaram que a presença da família nas escolas é mais importante, em primeiro lugar, para acompanhar as crianças quando há dificuldades de aprendizagem ou problemas de comportamento, o que demonstra a preocupação dos pais com o desempenho de seu filho na escola e também o entendimento de que a escola é um lugar com regras rígidas a serem seguidas e profissionais que devem ser respeitados.

Há entre as famílias a confiança nos profissionais que atuam na escola, mães e pais depositam na escola a expectativa de que seus profissionais são capacitados para ensinar seus filhos e por isso, não interferem no processo, mesmo as mães que tem mais tempo disponível, comparecem à escola geralmente quando solicitados ou quando seus filhos causam algum tipo de ‘problema’.

Quando questionados sobre quais os fatores que contribuem para o desenvolvimento da aprendizagem da criança, os responsáveis assinalaram que a dedicação do aluno nos estudos é o fator mais relevante, respectivamente, o apoio e participação da família, a relação professor e aluno, a competência do professor, o apoio da equipe pedagógica e as condições físicas da escola, equipamentos e infraestrutura. Alguns destacaram que todos os fatores mencionados contribuem no desenvolvimento da aprendizagem da criança.

**IV SEMINÁRIO DAS LICENCIATURAS E III MOSTRA DE ESTÁGIO,
ENSINO E PESQUISA EM ENSINO DE GEOGRAFIA (MEPEGO)
*Educação Pública como Direito! de 25 a 30 de Novembro de 2019***

Gráfico 2 - Fatores que auxiliam no desenvolvimento da aprendizagem da criança.



Fonte: a autora, 2019.

A partir dos dados mostrados no gráfico, percebe-se que mesmo entre as famílias está presente a suposição de que se o aluno não obteve sucesso em seu desempenho nas avaliações da escola foi porque ele não se esforçou o bastante ou não teve apoio suficiente de sua família, pois, de acordo com as respostas obtidas pelos responsáveis, a dedicação do aluno e a participação e apoio familiar na vida escolar dos filhos são os fatores que mais contribuem para o desenvolvimento da aprendizagem da criança.

Conforme as respostas dos questionários, entre as mães empregadas e não empregadas, a participação ocorre na mesma instância: ajudar na tarefa de casa, comparecer à escola quando solicitada e participar de atividades culturais, o que indica que mesmo as mães com menos tempo disponível encontram oportunidades para ajudar a criança nos estudos. Por outro lado, ao analisar o envolvimento das famílias na gestão da escola, percebe-se que não há uma gestão participativa, pois sua participação é limitada a auxiliar nos deveres de casa, ir à escola para saber como o filho está e não mais do que isso. Muitas famílias, nem sequer mensuram a possibilidade de que podem e devem participar das tomadas de decisões da escola, porém, deve-se considerar a falta de

**IV SEMINÁRIO DAS LICENCIATURAS E III MOSTRA DE ESTÁGIO,
ENSINO E PESQUISA EM ENSINO DE GEOGRAFIA (MEPEGO)
*Educação Pública como Direito! de 25 a 30 de Novembro de 2019***

(in)formação da comunidade escolar, muitas mães e pais não sabem que podem participar dos processos político-pedagógicos da escola e envolver-se nas tomadas de decisões e por isso, nem questionam esse direito, como pode-se perceber quando apenas 12 das mães responderam que participam das tomadas de decisões na escola, frequentando as assembleias do Conselho Escolar e da Associação de Pais e Mestres e 15 delas disseram que é importante o envolvimento da família nas tomadas de decisões em assembleias, reuniões e conselhos.

É importante que a gestão da escola juntamente com todos os seus profissionais atuem no esclarecimento à comunidade acerca das possibilidades e promoção de uma gestão participativa e assim, todos se envolvam na tentativa de tornar a escola um espaço democrático, construindo assim, uma consciência coletiva de parceria entre a escola e a família.

Observou-se que muitos pais consideram importante a participação da família, porém, não dispõem de tempo, não sabem como podem participar ou não tem clareza sobre as responsabilidades e possibilidades de participação, assim como, consideram também que a escola não realiza atividades e projetos que envolvam a família na escola. Esses levantamentos demonstram a necessidade de ações por parte da direção, coordenação pedagógica, professores e demais profissionais da escola no sentido de integrar a comunidade escolar, é necessário que todos trabalhem com o objetivo de tornar a escola um espaço democrático, de forma que toda a comunidade escolar (professores, coordenação pedagógica, direção, profissionais da limpeza e da merenda, pais e alunos) participe das tomadas de decisões na escola e de todos os processos escolares. O Conselho Escolar tem importante papel na ampliação dos espaços de participação da comunidade na escola, pois garante na forma da lei, a efetivação de uma gestão democrática, promovendo a busca pela descentralização do poder e formação de uma consciência social entorno da luta por uma educação de qualidade.

Com o objetivo conhecer a atuação do Conselho Escolar na escola onde foi realizada a pesquisa, solicitou-se as atas de reuniões, que nos foi disponibilizada pela direção. De acordo com as atas recebidas, desde a sua formação, em 2016 até o ano de

**IV SEMINÁRIO DAS LICENCIATURAS E III MOSTRA DE ESTÁGIO,
ENSINO E PESQUISA EM ENSINO DE GEOGRAFIA (MEPEGE0)
*Educação Pública como Direito! de 25 a 30 de Novembro de 2019***

2019, aconteceram ao todo 12 reuniões. Essas reuniões estão listadas a seguir por datas e pautas discutidas:

- Dia 25 de abril de 2016: Aprovação do Regimento Escolar;
- Dia 29 de junho de 2016: Indisciplina na escola;
- Dia 2 de agosto de 2016: Mudança de direção do Conselho Escolar;
- Dia 14 de setembro de 2016: Indisciplina na escola;
- Dia 24 de novembro de 2016: Melhoras na estrutura da escola, reformas, organização interna, desperdício de alimentos e indisciplina na escola;
- Dia 23 de março de 2017: Cronograma de eventos culturais;
- Dia 28 de março de 2018: Recomposição dos segmentos;
- Dia 16 de agosto de 2018: Composição da comissão local para o processo de eleição do Conselho Escolar;
- Dia 28 de agosto de 2018: Eleição do Conselho Escolar;
- Dia 30 de agosto de 2018: Posse e composição do Conselho Escolar;
- Dia 30 de abril de 2019: Indisciplina nas turmas de 5º anos;
- Dia 27 de setembro de 2019: Alteração do estatuto do Conselho Escolar da escola.

A partir das atas de reuniões, observa-se que o Conselho Escolar não está organizado e atuante na escola, as pautas das reuniões discutem apenas questões do campo burocrático e pouco sobre as questões político-pedagógicas da escola. Conforme observado, em algumas reuniões tentou-se debater sobre a indisciplina na escola, mas não houve ação contínua, projetos ou propostas para resolver os conflitos decorrentes da indisciplina. Ao ler as atas observa-se que há apenas a exposição pela direção do conselho do que está proposto na pauta e a escolha dos assuntos a serem tratados nas reuniões também não parte do coletivo, mas sim da administração da escola ou de demandas administrativas.

Pode-se verificar na pesquisa com o questionário que muitos pais afirmaram participar das atividades culturais da escola, esta pode se utilizar deste interesse da família

IV SEMINÁRIO DAS LICENCIATURAS E III MOSTRA DE ESTÁGIO, ENSINO E PESQUISA EM ENSINO DE GEOGRAFIA (MEPEGO) *Educação Pública como Direito! de 25 a 30 de Novembro de 2019*

em participar dos eventos como um meio para promover uma participação efetiva, envolvendo-a nas tomadas de decisões. Mas é preciso ter clareza do que se pretende, esta distinção é necessária para que não se incorra no erro comum de tomar a participação na execução como um fim em si, quer seja na tentativa de substituir a participação nas decisões por uma participação meramente de execução ou como maneira de “escamotear” a ausência de uma gestão participativa (PARO, 1992).

Considerações finais

Esta pesquisa contribui para que professores, equipe pedagógica, gestores e demais profissionais da escola, reflitam a respeito da organização da escola e suas práticas cotidianas. Observa-se que de um lado a escola exige que a família participe mais da vida escolar, porém, muitas vezes, não dá espaço para isto, a família por outro lado, não sabe como participar, não tem tempo disponível ou horários compatíveis e a escola, às vezes, não consegue flexibilizar nesse sentido. Por isso, é importante que haja o constante diálogo na comunidade escolar para que se possa lidar com os conflitos sempre que surgirem, para que as dificuldades enfrentadas pela escola e pela família possam ser discutidas no coletivo e assim chegar a uma alternativa viável para todos. A direção, equipe pedagógica, professores e demais profissionais que trabalham na educação devem trabalhar com o objetivo de melhorar a qualidade do ensino e aprendizagem e, para isto, é preciso construir uma consciência coletiva na comunidade escolar de que este objetivo só será efetivado se houver uma parceria entre escola e família, isto é, união da comunidade escolar.

Para que haja uma gestão democrática, as divergências de pensamentos e ideias devem existir, assim como a liberdade para expressá-las, observando sempre o direito de todos de se expressarem e dialogarem, pois a democracia deve sempre prevalecer nas instituições públicas e em qualquer espaço na sociedade, é preciso garanti-la para que nossas crianças cresçam em um ambiente democrático, onde possam se expressar e ter seus direitos humano assegurados.

**IV SEMINÁRIO DAS LICENCIATURAS E III MOSTRA DE ESTÁGIO,
ENSINO E PESQUISA EM ENSINO DE GEOGRAFIA (MEPEGO)
*Educação Pública como Direito! de 25 a 30 de Novembro de 2019***

A escola precisa ser um espaço acolhedor, onde as crianças e suas famílias sintam-se valorizadas, principalmente em escolas onde pais e mães possuem pouca escolaridade, trabalham o dia todo, tem outros filhos e conseqüentemente não tem tempo disponível para participar da vida escolar de seus filhos e, no caso de mulheres que são mães e não podem contar com a figura paterna ou ninguém para auxiliá-las na educação dos filhos, a dificuldade é ainda maior para participar ativamente da vida escolar da criança.

A escola nesses casos é o apoio dessas mães, que realmente precisam deixar seus filhos na escola para poder trabalhar e precisam confiar nos seus profissionais e encarregá-los do cuidado e educação de suas crianças. Este é um problema social e estrutural frequente na sociedade, não cabe culpar as famílias e muito menos a criança pelos problemas da educação. Nesses casos em que a família não tem condições de acompanhar seus filhos na escola, os profissionais da educação devem empenhar esforços para ajudar esta criança a progredir nos estudos e desenvolver todas as suas capacidades humanas.

**IV SEMINÁRIO DAS LICENCIATURAS E III MOSTRA DE ESTÁGIO,
ENSINO E PESQUISA EM ENSINO DE GEOGRAFIA (MEPEGO)
Educação Pública como Direito! de 25 a 30 de Novembro de 2019**

ANEXO I

“Prezado(a) pai, mãe ou responsável, esta pesquisa está sendo desenvolvida pela professora Fabiana Aparecida da Cruz, como Trabalho de Conclusão de um curso de Especialização. Solicitamos que preencha o formulário conforme suas experiências e opiniões. Para preservar os participantes, os nomes não serão divulgados. Os dados coletados serão analisados e publicados, no entanto a escola não fará uso dessas informações, pois o interesse da pesquisa é estritamente acadêmico. Sua assinatura no formulário indicará ciência e concordância com estes termos”.

Assinatura

Idade:	Sexo: F () M ()
Escolaridade:	Profissão:
Responsável por:	Grau de parentesco:

Você trabalha atualmente?

Estou desempregada/o.
 Trabalho como autônomo ou em negócio próprio.
 Trabalho, mas sem carteira registrada (trabalho informal).
 Trabalho com carteira registrada.
 Sou aposentado(a) ou pensionista.
 Outros: _____

Você participa da vida escolar da criança?

Sim:
 Não:

Em caso de resposta negativa na questão anterior, qual motivo considera decisivo para sua não participação?

Acho desnecessário;
 Não tenho tempo;
 Não encontro oportunidades.
 Outro motivo: _____

Como é a sua participação na vida escolar da criança?

Auxílio nas tarefas de casa solicitadas pelo(a) professor(a)
 Vou frequentemente à escola para saber como a criança está nos estudos.
 Participo das atividades culturais da escola, reuniões, festas e desfiles.

**IV SEMINÁRIO DAS LICENCIATURAS E III MOSTRA DE ESTÁGIO,
ENSINO E PESQUISA EM ENSINO DE GEOGRAFIA (MEPEGO)
*Educação Pública como Direito! de 25 a 30 de Novembro de 2019***

- Participo das tomadas de decisões na escola, frequentando as assembleias do Conselho Escolar e da Associação de Pais e Mestres.
- Compareço à escola somente quando solicitado/a.
- Outros: _____

Você considera que participa o suficiente ou gostaria de participar mais?

- Participo o suficiente.
- Gostaria de participar mais, porém, não tenho tempo disponível.
- Gostaria de participar mais, porém, não sei como.
- Acredito que não devo me envolver na educação escolar.
- Não tenho boa comunicação com a escola.
- Outros: _____

O que você acha da participação da família na vida escolar da criança?

- Muito importante.
- Importante
- Pouco importante.
- Desnecessária.
- Não tenho opinião a respeito.
- Outros: _____

Quais aspectos você poderia mencionar que dificultam a participação escolar?

- Falta de atividades e projetos que envolvam a família.
- Falta de tempo ou incompatibilidade de horários.
- Falta de clareza sobre as responsabilidades e possibilidades de participação.
- Outro: _____

Na sua opinião, quais fatores contribuem no desenvolvimento do aluno na escola?

- A competência do professor.
- A dedicação do aluno.
- O apoio e participação da família.
- A relação professor e aluno.
- As condições físicas da escola, equipamentos e infraestrutura.
- O apoio da equipe pedagógica.
- Outros: _____

Em sua opinião, a presença da família nas escolas é mais importante, em primeiro lugar, por qual dos seguintes motivos?

- Para ajudar trabalhando e dando apoio financeiro nas atividades culturais e festas;
- Para envolver-se nas tomadas de decisões em assembleias, reuniões e conselhos;
- Para acompanhar as crianças quando há dificuldades de aprendizagem ou problemas de comportamento;
- Para integrar-se ao cotidiano da escola, participando de todos os processos político-pedagógicos.

**IV SEMINÁRIO DAS LICENCIATURAS E III MOSTRA DE ESTÁGIO,
ENSINO E PESQUISA EM ENSINO DE GEOGRAFIA (MEPEGO)
*Educação Pública como Direito! de 25 a 30 de Novembro de 2019***

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Angela. **Aceita um conselho? Como organizar o colegiado escolar**. v. 8
São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2002.

BARROSO, João. **Cultura, cultura escolar, cultura de escola**. Princípios Gerais da
Administração Escolar, v. 1, 2012. Disponível em:
<<http://acervodigital.unesp.br/handle/123456789/65262>>. Acesso em: 19 ago. 2019.

BERTAN, Levino. **A relação escola – família: um espaço negado aos pais?**
Colloquium Humanarum, v. 3, n.2, Dez. 2005, p. 01-11. Disponível em:
<<http://journal.unoeste.br/index.php/ch/article/view/212/112>>. Acesso em: 19 ago.
2019.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Programa Nacional
de Fortalecimento dos Conselhos Escolares. **Conselhos escolares: democratização da
escola e construção da cidadania**. 2004. Disponível em:
<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Consescol/ce_cad1.pdf>. Acesso em: 18 out.
19.

CARVALHO, Maria Eulina Pessoa de. **Escola como extensão da família ou família
como extensão da escola? O dever de casa e as relações família-escola**. Revista
Brasileira de Educação, n.25, Rio de Janeiro, p. 94-104, jan./fev./mar.abr. 2004.
Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n25/n25a08.pdf>>. Acesso em 30 ago.
19.

CARVALHO, Maria Eulina Pessoa de. **Relações entre família e escola e suas
implicações de gênero**. Cadernos de Pesquisa, nº 110, p. 143-155, julho/ 2000.
Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/cp/n110/n110a06.pdf>>. Acesso em 30 ago.
19.

CHECHIA, Valéria Aparecida; ANDRADE, Antônio dos Santos. **O desempenho
escolar dos filhos na percepção de pais de alunos com sucesso e insucesso escolar**.
Universidade de São Paulo. Estudos de Psicologia 2005, 10(3), 431-440. Disponível
em: <<http://www.scielo.br/pdf/epsic/v10n3/a12v10n3.pdf>>. Acesso em: 19 set. 19.

DEMENECH, Flaviana. **Cultura Escolar e Cultura da Escola: produção e
reprodução**. Dissertação (Mestrado em Educação). Passo Fundo, RS: Universidade de
Passo Fundo, 2014. Disponível em:

**IV SEMINÁRIO DAS LICENCIATURAS E III MOSTRA DE ESTÁGIO,
ENSINO E PESQUISA EM ENSINO DE GEOGRAFIA (MEPEGO)
*Educação Pública como Direito! de 25 a 30 de Novembro de 2019***

<<http://tede.upf.br/jspui/bitstream/tede/806/1/2014FlavianaDemenech.pdf>>. Acesso em 25 ago. 19.

FALSARELLA, Ana Maria. **Os estudos sobre a cultura da escola: forma, tradições, comunidade, clima, participação, poder**. Educ. Soc., Campinas, v. 39, n.º. 144, p.618-633, jul.-set., 2018. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v39n144/1678-4626-es-es0101-73302018182991.pdf>>. Acesso em: 19 ago. 19.

FEVORINI, Luciana Bittencourt; LOMÔNACO, José Fernando Bitencourt. **O envolvimento da família na educação escolar dos filhos: um estudo exploratório com pais das camadas médias**. Psic. da Ed., São Paulo, 28, 1º sem. de 2009, pp. 73-89. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/psie/n28/v28a05.pdf>>. Acesso em: 26 ago. 19.

PATTO. M.H.S. **Para uma crítica da razão psicométrica**. Psicologia USP, São Paulo, v.8, n.1, p.47-62, 1997.

PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO. Escola Municipal de Ensino Fundamental I. Foz do Iguaçu, 2018.

ZAGO, Nadir. **Fracasso e sucesso escolar no contexto das relações família e escola: questionamentos e tendências em sociologia da educação**. Sociologia da Educação Revista Luso-Brasileira ano 2 n.3 março 2011. Disponível em: <<https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/17155/17155.PDFXXvmi>>. Acesso em 10 set. 19.